

CONTANDO E BLABLABLANDO: O PROCESSO INICIAL DE LETRAMENTO COMO REBENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

Rosely Maria Morais de Lima Frazão; Lysandra Evelyn de Lima Ferreira; Jéssica Bruna Freitas dos Santos. Stella Lima de Albuquerque

*Fundação Educacional Jaime de Altavila – FEJAL
Centro Universitário Cesmac
marketing@cesmac.edu.br*

Introdução

Esse trabalho é oriundo das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Blablablando, integrado por três discentes do curso de Pedagogia - CESMAC e, sua relevância se apresenta na investigação, já a partir da Educação Infantil, da vasta construção do processo formativo em que a prática da leitura - oralizada para as crianças - pode atuar.

Partimos da premissa de que o ler e o escrever são objeto primário da escolarização, porém para que esse processo se desenvolva, é necessário bem mais que a familiarização com as letras. Pressupomos que essa construção baseada na prática do ouvir e viver histórias na primeira etapa da educação básica, proporcionará uma otimização na metodologia escolarizante. Permitindo a essas crianças uma aprendizagem dos conteúdos, abordados de forma fictícia, entretanto mais próxima de sua realidade infantil (imaginário), fomentando a leitura de mundo e trazendo para si uma aprendizagem significativa, pois concebemos que cada sujeito tem seu ritmo e, consigo já traz vivências - currículo oculto - que influem positiva e/ou negativamente na aprendizagem.

Percebemos a ação escolar minimamente dual (professor – aluno) na qual ambos devem interagir para que a dinâmica seja fluida e leve ao conhecimento. A escola é o espaço onde o trânsito mais denso do conhecimento circula, de forma sistemática e intencional, devendo ela então proporcionar espaço para descobertas e vivências autônomas.

Na contemporaneidade, vemos os livros sendo substituídos, ferozmente, por artefatos tecnológicos e apelos midiáticos que envolvem as pessoas, numa ideologia alienante do ter. Por essa razão também a instituição escolar e os educadores, prioritariamente, ofertar múltiplos saberes, intencionalizando uma formação crítico-reflexiva, pois o educar deve contemplar o sentido de libertar o sujeito.

Porém, nesse contexto, as crianças anseiam por referências e, para gestação de pequenos e persistentes leitores é preciso que os adultos tenham uma relação especial com esse hábito. O poeta Carlos Drummond de Andrade (1985), diz que amar se aprende amando, então partindo desse pressuposto essa pesquisa indica que gostar de ler se aprende lendo. Mesmo não sendo pertencente a Educação Infantil, o requisito do alfabetizar, nessa etapa ocorre uma apresentação de mundo, onde as linguagens estão inseridas.

A leitura vivida em sala de aula pela criança proporciona uma ampliação de vocabulário, da capacidade de interpretação e compreensão do outro, do universo imaginário, da autoestima, da independência e empoderamento.

O objetivo global desta pesquisa se concentra em tornar o processo de iniciação do letramento mais significativo para as crianças da Educação Infantil, por meio da leitura e literatura. Atuando no incentivo, entre os professores do Centro Municipal de Educação Infantil envolvido, do hábito da leitura para as crianças no espaço escolar, no intuito de serem referências, como leitores ativos. Promovendo a contação de histórias como prática pedagógica acessível, global e prazerosa na metodologia pedagógica. Despertando a percepção da real contribuição do ler para as crianças em seu processo formativo.

Metodologia

A presente pesquisa extensionista parte das teorias estudadas no material teórico que a referência, agregada aos conteúdos acadêmicos e formações extracurriculares sobre leitura e literatura no contexto da Educação Infantil.

Após o levantamento bibliográfico, as discentes integrantes deste estudo solicitaram permissão a gestão de um Centro Municipal de Educação Infantil para efetivarem as intervenções necessárias à pesquisa.

Em um primeiro, trataram de sensibilizar, em rodas de conversa, a gestão e quadro pedagógico do Centro Educacional no tocante a contribuição da leitura e literatura para o fazer pedagógico; a referência que o docente pode exercer como leitor; as possibilidades que as várias facetas da contação de histórias dispõem para a prática da pedagogia.

Encontros entre os professores orientadores desta averiguação intervencionista e as discentes, ocorrem mensalmente, no intuito de monitorar e assessorar o desenvolvimento e manutenção das ações desenvolvidas na pesquisa.

De forma pontual, no início do processo foi organizado um espaço de estudo e pesquisa física para os professores – Biblioteca Pedagógica - composta por material teórico (livros, manuais, cartilhas, revistas, etc.) que fornecem fundamentos para as práticas no espaço escolar.

Em rodas de conversa, que ocorrem a cada dois meses, são dialogadas sugestões e experiências, nas quais traçam-se planos acerca do material mais apropriado à realidade do Centro Educacional envolvido, pois entendemos que cada escola, turma e aluno tem suas especificidades que são melhores pontuadas por quem está à frente do processo, neste caso, os professores.

Após a seleção do material a ser trabalhado, a ação ocorre em sala de aula, dentro do planejamento do professor, em um momento pedagogicamente oportuno e previamente acordado. A intervenção ocorre por meio de contação de histórias de literários infantis e/ou textos autorais previamente analisados pelos professores orientadores do projeto, produzidos pelas discentes. Neste momento, agregado ao livro são utilizados como recurso: dedoches, máscaras, figurinos, dobraduras e teatro de sombras, geralmente produzidos pelas discentes de forma sustentável (reciclados). Reforçados pela interação do professor com as crianças e culminando em atividades pedagógicas como pinturas, ilustrações, cirandas, entre outras, nas quais os pequenos atuam motricamente ampliando a percepção cognitiva.

Atenuando as ações em sala de aula, em momento seguinte todas as turmas são agrupadas para uma troca ainda mais rica de interação e aprendizagens. Nos quais são realizadas oficinas de leitura e produção, orientadas pelas discentes da pesquisa em parceria com os educadores do Centro Educacional. Apresentam-se as histórias em uma grande roda e como culminância uma oficina de produção é desenvolvida a partir de materiais recicláveis. Aguçando a criatividade e o imaginário no ambiente escolar e fomentando uma prática sustentável. Personagens, elementos e/ou brinquedos relacionados às histórias narradas, são lançados como proposta de recriação, reforçando os temas transversais abordados e permitindo o reconto a partir das obras criadas na atividade.

A coleta de dados é o próximo passo na dinâmica desta pesquisa, pois neste momento o Centro Educacional já foi sensibilizado, fundamentado, experimentado e provocado. Registradas as etapas iniciais, condensam-se as informações, as propostas, as vivências, os olhares e delineiam-se propostas cabíveis para manutenção dos objetivos.

Por conseguinte, os profissionais envolvidos recebem um documento no qual podem averiguar e sugerir as atividades realizadas por esta pesquisa extensionista. Esse feedback serve de ponte reflexiva para as discentes em seu processo formativo acadêmico e também auxiliam a produção dos relatórios institucionais.

Com os resultados obtidos, são produzidos os relatórios (parcial e final) acerca das atividades desenvolvidas. O material coletado e tratado (anotações, fotos, vídeos e discursos) é apresentado aos professores orientadores, originando um mosaico de ensinamentos, aprendizagens e experiências ocorridas na comunidade envolvida.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa se encontra em andamento, porém alguns resultados despontam expressivamente. Relacionando teoria e prática, o corpo discente deste projeto extensionista apropriou-se das práticas desenvolvidas no Espaço de Educação Infantil envolvido, somando práticas literárias por elas desenvolvidas. No trabalho de sensibilização e rodas de conversas com os profissionais, além de fomentar multiplicadores do ler, as trocas dialogadas de experiências pedagógicas, contribuem significativamente com a concepção educativa deste trabalho.

Os momentos em sala de aula revelaram olhares pedagógicos, por vezes segregados, porém carregados de saber sobre o educar. Formando assim um ciclo recíproco de trocas acadêmicas.

Por meio de registros e anotações in loco, conseguimos constatar a relevância das experiências literárias desenvolvidas por esse estudo extensivo, em algumas falas de crianças como: *“Tia você pode contar mais historinhas pra gente? Vou pedir a minha mãe pra me contar historinhas assim em casa, eu gosto muito”*. Enaltecendo a boa recepção literária por parte dos pequenos. Em outro momento ouvimos: *“Tia (professora) agora eu entendi porque a mãe da chapeuzinho vermelho disse não podia ir pela floresta, tinha um lobo pra comer ela. Que nem a minha mãe diz que eu não vá só pra o quintal, porque tem o cachorro do vizinho que me come!”*. Relativando assim o real e o imaginário, resultando em uma aprendizagem significativa.

Em certos relatos dos profissionais professores também percebemos uma positiva contribuição advinda de nossa intervenção investigativa acadêmica, no tocante aos recursos utilizados nas práticas literárias, produzidos em sua maioria a partir de material reciclável. Considerando a realidade recursiva “limitada” da Escola Municipal de Educação Infantil, incitando assim o andamento dos planos e planejamentos sem maiores entraves. Destacamos uma fala nesse contexto: *“Olha que legal, dá pra fazer um teatrinho de sombras assim para nós, vocês só usaram caixa de sapato e o próprio papel de seda que vem no calçado novo?!”*

A organização do espaço físico de leitura e fundamentação para os professores, também foi visto como prática propositiva. Em um pronunciamento: *“Foi bom esse espaço de leitura aqui, às vezes não temos tempo de ir numa biblioteca e ler pelo celular é ruim. Sei que pra ensinar é preciso estudar sempre. Agora a gente não tem mais desculpa pra não ler!”*, percebemos que conseguimos disseminar a leitura em nível formador como premissa fundamental do educar além de referenciar os pequeninos: *“Menina eu achei tão interessante, peguei um livro no cantinho da gente e tava lendo na sala, uma das minhas crianças entrou na sala, pegou um livrinho na cesta começou a folhear, parecia que sabia ler!”*.

Na prática pedagógica constatamos o uso mais frequente das narrativas para as crianças: *“Fiz um teatrinho de sombras, agora todo dia eles me pedem pra contar nele, teve um monte de livro que já usei o teatro pra contar.”* Outra professora expressou: *“Eles agora já se sentam na roda com um livro que pegam na caixinha da sala pra eu contar e da história já conduzo as atividades”*.

Os documentos de averiguação e sugestão preenchidos pelo quadro pedagógico, ofertou implementações nas ações desta pesquisa, considerando a relação já estabelecida (criança-educador), apresentando especificidades que compuseram uma atmosfera mais próxima das crianças, alcançando-as assim com mais propriedade.

Conclusões

Neste momento ao investigar a real contribuição do ler e da literatura no processo inicial de letramento, a presente pesquisa segue sensibilizando o quadro pedagógico no tocante do ler para formar, para se formar e informar. No qual já podemos constatar um proativo envolvimento literário com resultados expressivos e imediatos das atividades propostas e desenvolvidas.

A presença dos clássicos infantis em sala de aula é perceptível, porém por vezes pouco ou precariamente explorados no processo de iniciação ao letramento. Processo esse que entendemos como contínuo e progressivo na vida dos sujeitos. Considerando a prerrogativa da alfabetização no âmbito escolar e diante das vivências concretizadas nessa intervenção acadêmica, indicamos já na primeira etapa da educação infantil - lugar de vivências e experimentações para compreensão do eu e do mundo - o recurso literário como apresentador do mundo das letras.

Seguimos assim, contando e blablablando as letras em versos e contos, aproximando as crianças do contexto formal de educação de forma tênue, em um processo gradual e verticalizado, considerando o formal e o oculto, numa rica e significativa troca de saberes.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Pulo: Cortez, 1994.

BRAZILEIRO, Fabiane et al. **Assim se brinca**. São Paulo: Instituto C&A e Avante: Educação e Mobilização Social, 2013 (Coleção Paralapraca).

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CULLINAN, Benice E. **Brincando de ler histórias: Como estimular na criança, desde bebê, o prazer da leitura**. São Paulo: Tâmis Editora, 2001.

DEBUS, Eliane. **Festaria e Brincança: A leitura literária na Educação Infantil**, São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Pedagogia e Educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 16. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura para Crianças e Jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MIGUEZ, Fátima. **Nas Arte-manhas do imaginário infantil: O lugar da literatura na sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2003.

PIRES, O.S. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor**. Maringá: VEN, 2001.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió.** Maceió: EDUFAL, 2015.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Rosely Maria Morais de Lima Frazão; Lysandra Evelyn de Lima Ferreira; Jéssica Bruna Freitas dos Santos.

*Fundação Educacional Jaime de Altavila – FEJAL
Centro Universitário Cesmac
marketing@cesmac.edu.br*